

# A PARAHYBA

24 DE JULHO  
DE 1880

# A PARA

Orgão Lib

Por anno . . . . .	10\$000
Por semestre . . . . .	6\$000

A REDACÇÃO SÓ SE RESPONSABILIZA PELOS  
ESCRITOS. ESCRIPTORIO  
DUQUE DE CAXIAS N. 8

## A PARAHYBA.

24 DE JULHO DE 1880.

O *Liberal Parahybano* no prurido que mostra para affirmar o seu apoio a administração da provincia e ao gabinete de 28 de março compromette-se completamente, querendo por força arrastar consigo, e comprometter a administração da provincia

Não seria para admirar que outros o fizessem, mas que o fação os directores officiaes sobre a

Confessa que esse attentado mereceu o estigma de todos os homens sensatos ; —mas censura-nos porque queremos fazer acreditar fora da provincia que o mencionado attentado prende-se a causas politicas : —qualifica-nos de exagerados, porque carregamos as cores do quadro, e disseminamos o que não consta da communicação do Dr. juiz de direito.

Não ha quem veja em nossas palavras transcriptas pelo coitado o sentimento que elle nos impresta. — Os homens sensatos somente encherão uma verdade, e é ; que nos consideramos o espancamento do ad-

s Ribeiro, sua mulher e filho, e um

tradicções geramos :  
ção do juiz  
alguma á  
ente, e apenas  
interreio &c.

Se assim é, não mozaies diz.  
baramente logo.  
dos. Uma filha abraça com est o Dr. juiz de direito em casa visinha. para acudil-o, par do presente; recob gomas e este uma tina-las ao pacien do juiz de d' bancamos

GAZETILLA

[Faded text at the top of the left page, likely a header or introductory line.]

[Faded text at the top of the right page, likely a header or introductory line.]

[Main body of faded text on the left page, containing multiple columns of illegible news or reports.]

[Main body of faded text on the right page, containing multiple columns of illegible news or reports.]

[Main body of faded text on the right page, continuing the news or reports from the left page.]

# A PARAHYBA

ARAIVA (presidente do conselho) ha espirito mais prote-  
te respeitador da lei do que  
tes de governar, antes de  
como conheço o meu paiz,  
me das agitações, revo-  
lesordens. Governei; go-  
muito tempo; estudei o  
ultado do meu governo,  
perencia foi fazer-me  
is liberal. (Muito bem).  
m do liberalismo para  
ada vez mais se tornam  
ou sahi do governo li-  
vez sou mais liberal,  
tenho a convicção de  
o perigo das nossas  
stá na exagerada sub-  
populações ao gover-  
o eminente liberal  
raiva, reconheca por  
no Brazil o perigo  
ituições está na exag-  
cia da população ao  
tuaes autoridades de  
beral, exigem do po-  
subserviência, exigem  
cravo ! !  
ao Exm. Sr. Saraiva,  
o povo da subservien-  
cha, para collocar-o no  
lugar, afim de que as-  
o respeitada, e as nos-  
livres de perigo.  
pela idade, cheio de  
icos, ainda assim re-  
es palavras de Saraiva

cousa acabou bem, como se previa,  
dando em resultado um accordo ra-  
soavel.

O castigo do vicio, é o proprio vi-  
cio.

—Corre ãora aqui que o Dr. Alexan-  
dre Rodrigues fôra removido do cargo  
de promotor publico desta comarca,  
para a da capital, sendo nomeado o  
Dr. Barretto Villas-Bôas para aqui  
substituil-o.

A remoção do nosso distincto ami-  
foi um acto de justiça, que praticou  
o Exm. Sr. Gregorio, attentas as bô-  
as qualidades e intelligencia do re-  
movido.

Applaudimos tão acertada esco-  
lha: a capital terá mais um exforça-  
do propugnador da ideia liberal.

—A tranquillidade publica fica in-  
alteravel.

## A PEDIDO

Progresso.

Le mond marche

PELLETAN.

O mundo nos seus passos de gigante  
Vai na marcha ascendente do progresso;  
E o homem no lidar intelligente  
No infinito procura ter a cessa.

Pelo plano inclinado do passado  
Descende sempre apóz um mais outro dia;  
Mas na terra o obreiro não desançã  
Affrontando do tempo a ousadia.

pirito de caridade estenderão a sua  
mão generosa para um fim tão subli-  
me; os infelizes orphãos desta  
Parahyba, maldizem, e com toda ra-  
zão, a administração do Sr. José Ro-  
drigues Pereira Junior, e dos aulicos  
que o cercavão, por não terem a  
mesma deliberação de os deixar am-  
parados.

O publico que aprecie o que diz a  
*Gazeta do Norte*, que se publica no  
Ceará, a respeito da *Colônia Chris-  
tina*, creada pelo Sr. José Julio, com  
o auxilio dos Cearences, em cuja co-  
lonia existe perto de oitenta or-  
phãos!

Diz aquella gazeta:

«Nós os cearences, que tantas  
provas temos dado do nosso espirito  
de caridade e de amor ás grandes  
e generosas idéas, devemos todos con-  
correr para que vingue a tentativa,  
que ora se faz. Proteger e educar  
tantos comprovincianos, que o infor-  
tunio deixou sem lar e sem familia,  
e tão uteis poderão ainda ser á socie-  
dade, é um emprehendimento, que,  
alem de honrar os nossos sentimen-  
tos, comprova o adiantado estado de  
nossa civilização.

No fim do trexo acima lê-se: «  
bem merece da provincia o Exm.  
Sr. José Julio por esse grande bene-  
ficio feito a terra natal, entre outros,  
que tornão nestes dias lembrados

# A PARA

Orgão Lib

Por anno . . . . .	10\$000
Por semestre . . . . .	6\$000

A REDACÇÃO SÓ SE RESPONSABILIZA PELOS ESCRITOS. ESCRITORIO DUQUE DE CAXIAS N. 8

## A PARAHYBA.

24 DE JULHO DE 1880.

O Liberal Parahybano no prurido que mostra para affirmar o seu apoio a administração da provincia e ao gabinete de 28 de março compromette-se completamente, querendo por força arrastar consigo, e comprometter a administração da provincia

Não seria para admirar que outros o fizessem, mas que o fação os directores officiaes sobre a

Confessa que esse attentado mereceu o estigma de todos os homens sensatos: —mas censura-nos porque queremos fazer acreditar fora da provincia que o mencionado attentado prende-se a causas politicas: —qualifica-nos de exagerados, porque carregamos as côres do quadro, e disseminamos o que não consta da communicação do Dr. juiz de direito.

Não ha quem veja em nossas palavras transcriptas pelo collegio o sentimento que elle nos impresta. — Os homens sensatos somente encherão uma verdade, e é; que nos consideramos o espancamento do adalberto Ribeiro, sua mulher e

tradicções geramos: *ção do juiz alguma a ente, e apenas interveio &*

Se assim é, no mozaico diz: *bara mente, logo dos. Uma filha abraçou com est o Dr. juiz de dire na casa visiuha, e para acudil-o, par do presente; recob quenas e este uma c tinadas ao pacien te do juiz de d' encamem*

**LYBA**

...a respeito de ...  
...o ...  
...a ...

...o ...  
...a ...  
...o ...

...a ...  
...o ...  
...a ...

...o ...  
...a ...  
...o ...

...a ...  
...o ...  
...a ...

**A PARAHYBA**

**GAZETILLA**

...a ...  
...o ...  
...a ...

...o ...  
...a ...  
...o ...

...a ...  
...o ...  
...a ...

...o ...  
...a ...  
...o ...

...a ...  
...o ...  
...a ...

...a ...  
...o ...  
...a ...

...o ...  
...a ...  
...o ...

...a ...  
...o ...  
...a ...

...o ...  
...a ...  
...o ...

...a ...  
...o ...  
...a ...

...o ...  
...a ...  
...o ...

...da Parahyba...  
...seu d'ávida...  
...não tem razão...  
...tão inju...

PRZ

# A PARAHYBA

ARAIVA (presidente do conselho) ha espirito mais pro- te respeitador da lei do que tes d'... ornar, antes de como conheço o meu paiz, me das agitações, revo- tesordens. Governei; go- muito tempo; estudei o ultado do meu governo, experiencia foi fazer-me is liberal. (Muito bem). m do liberalismo para ada vez mais se tornam eu sahi do governo li- vez sou mais liberal, tenho a convicção de o perigo das nossas stá na exagerada sub- populações ao gover- e o eminente liberal raiva, reconhece por e no Brazil o perigo ituições está na exag- cia da população ao tuaes autoridades de beral, exigem do po- subserviencia, exigem cravo!! ao Exm. Sr. Saraiva, o povo da subservien- cha, para collocal-o no lugar, afim de que as- o respeitada, e as nos- livres de perigo. pela idade, cheio de cos, ainda assim re- as palavras...

cousa acabou bem, como se previa, dando em resultado um accôrdo ra- sonavel.

O castigo do vicio, è o propri-

—Corre por aqui que o Dr. Alexan- dre Rodrigues fôra removido do cargo de promotor publico desta comarca, para a da capital, sendo nomeado o Dr. Barretto Villas-Bôas para aqui substituil-o.

A remoção do nosso distincto ami- foi um acto de justiça, que praticou o Exm. Sr. Gregorio, attentas as bô- as qualidades e intelligencia do re- movido.

Applaudimos tão acertada esco- lha: a capital terá mais um exforça- do propugnador da ideia liberal.

A tranquillidade publica fica i- nalteravel.

## A PEDIDO

Progresso.

Le mond marche . . .

PELLETAN.

O mundo nos seus passos de gigante Vai na marcha ascendente do progresso; E o homem no lidar intelligente No infinito peço me ter a cesso.

Pelo plano inclinado do passado Descihe sempre apoz um mais outro dia; Mas na terra o obreiro não descança Affrontando do tempo a ousadia.

pirito de caridade estenderão a sua mão generosa para um fim tão subli- me; os infelizes orphãos desta Parahyba, maldizem, e com toda ra- zão, a administração do Sr. José Ro- drigues Pereira Junior, e dos aulicos que o cercavão, por não terem a mesma deliberação de os deixar am- parados.

O publico que aprecie o que diz a *Gazeta do Norte*, que se publica no Ceará, a respeito da *Colonia Chris- tina*, creada pelo Sr. José Julio, com o auxilio dos Cearencês, em cuja co- lonia existe perto de oitenta or- phãos!

Diz aquella gazeta:

«Nós os cearencês, que tantas provas temos dado do nosso espirito de caridade e de amor ás grandes e generosas idéas, devemos todos con- correr para que vingue a tentativa, que ora se faz. Proteger e educar tantos comprovincianos, que o infor- tunio deixou sem lar e sem familia, e tão uteis poderão ainda ser á socie- dade; é um emprehendimento, que, alem de honrar os nossos sentimen- tos, comprova o adiantado estado de nossa civilisação.

No fim do trexo acima lê-se — « bem merece da provincia o Exm. Sr. José Julio por esse grande benefi- cio feito a terra natal, entre outros, que tornão nesta sempre lembrado